



Correio do Bem



Para refletir...



Escola

A Terra que te acolhe,
É uma escola de Deus.

O grupo em que nasceste,
É o núcleo de lições.

O parente difícil,
É matéria de ensino.

Desgostos são problemas
E as provações são aulas.

As mudanças e as crises
São épocas de exame.

Ama, trabalha, serve
E aprenderás com Deus.

Emmanuel

(Fonte: Xavier, F. C. *Busca e acharás*, cap. 38)

Dep. de Ação Social (DAS)

O outro lado da festa

Os preparativos para a grande festa estão sendo providenciados há meses. As escolas de samba preparam, ao longo do ano, as fantasias com que os integrantes irão desfilar nas largas avenidas, em meio às arquibancadas abarrotadas de espectadores. Os foliões surgem de diversos pontos do planeta, trazendo na bagagem um sonho em comum: “cair na folia”. Pessoas respeitáveis, cidadãos dignos, pessoas famosas, se permitem “sair do sério”, nesses dias de carnaval. Trabalhadores anônimos, que andam as voltas com dificuldades financeiras o ano todo, gastam o que não têm para sentir o prazer efêmero de curtir dias de completa insanidade. Malfeitores comuns se aproveitam da confusão para realizar crimes nefastos, confundidos com a massa humana que pula freneticamente. Jovens e adultos se deixam cair nas armadilhas viscosas das drogas alucinantes.

Esse é o lado da festa que podemos observar deste lado da vida. Mas há outro lado dessa festa tão disputada: o lado espiritual. Narram os Espíritos superiores que a realidade do carnaval, observada do além, é muito diferente e lamentavelmente mais triste. Multidões de Espíritos infelizes também invadem as avenidas num triste espetáculo de grandes proporções. Malfeitores das trevas se vinculam aos foliões pelos fios invisíveis do pensamento, em razão das preferências que trazem no mundo íntimo.

A sintonia, no Universo, como a gravitação, é lei da vida. Vive-se no lugar e com quem se deseja psiquicamente. Há um intercâmbio vibratório em todos e em tudo. E essa sintonia se dá pelos desejos e tendências acalentados na intimidade do ser e não de acordo com a embalagem exterior. E é graças a essa lei de afinidade que os espíritos das trevas se vinculam aos foliões descuidados, induzindo-os a orgias deprimentes e atitudes grotescas de lamentáveis consequências.

Espíritos infelizes se aproveitam da onda de loucura que toma conta das mentes, para concretizar vinganças cruéis planejadas há muito tempo. Tramas macabras são arquitetadas no além-túmulo e levadas a efeito nesses dias em que momo reina soberano sobre as criaturas que se permitem cair na folia. Nem mesmo as crianças são poupadas ao triste espetáculo, quando esses foliões das sombras surgem para festejar momo.

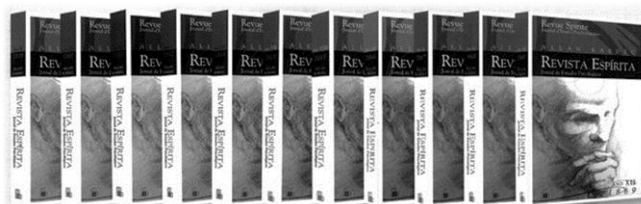
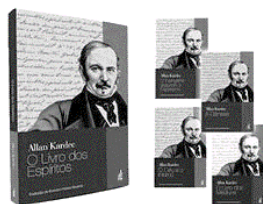
Quantos crimes acontecem nesses dias...quantos acidentes, quanta loucura... [...] E as consequências desse grotesco espetáculo se fazem sentir por longo prazo. Nos abortos realizados alguns meses depois, frutos de envoltimentos levianos, nas separações de casais que já não se suportam mais depois das sensações vividas sob o calor da festa, no desespero de muitos, depois que cai a máscara...

Por todas essas razões vale a pena pensar se tudo isso é válido. Se vale a pena pagar o alto preço exigido por alguns dias de loucura. [...]

(Fonte:

http://www.momento.com.br/pt/ler_texto.php?id=435&stat=0)

Desvelando a Codificação



Primeiras lições de moral da infância (Parte 1)

De todas as chagas morais da sociedade, o egoísmo parece a mais difícil de extirpar. Com efeito, ela o é tanto mais quanto mais alimentada pelos mesmos hábitos da educação. Tem-se a impressão que, desde o berço, a gente se esforça para excitar certas paixões que, mais tarde, se tornam uma segunda natureza, e nos admiramos dos vícios da sociedade, quando as crianças os sugam com o leite. Eis um exemplo que, como cada um pode julgar, pertence mais à regra do que à exceção.

Numa família de nosso conhecimento há uma menina de quatro a cinco anos, de rara inteligência, mas que tem os pequenos defeitos das crianças mimadas, ou seja, é um pouco caprichosa, chorona, teimosa, e nem sempre agradece quando lhe dão alguma coisa, o que os pais levam a peito corrigir, porque, fora desses pequenos defeitos, segundo eles, ela tem um coração de ouro, expressão consagrada. Vejamos como eles agem para lhe tirar essas pequenas manchas e conservar o ouro em sua pureza.

Certo dia trouxeram um doce à criança e, como de costume, lhe disseram: “Tu o comerás, se fores ajuizada.” Primeira lição de gulodice. Quantas vezes, à mesa, não acontece dizerem a uma criança que não comerá tal guloseima se chorar. Dizem: “Faze isto ou faze aquilo e terás creme”, ou qualquer outra coisa que lhe apeteça; e a criança é constrangida, não pela razão, mas tendo em vista a satisfação de um desejo sensual que incentivam. É ainda muito pior quando lhe dizem, o que não é menos frequente, que darão a sua parte a uma outra. Aqui já não é só a gulodice que está em jogo, é a inveja. A criança fará o que lhe pedem, não só para ter, mas para que a outra não tenha. Querem lhe dar uma lição de generosidade? Então dizem: “Dá esta fruta ou este brinquedo a alguém.” Se ela recusa, não deixam de acrescentar, para nela estimular um bom sentimento: “Eu te darei um outro.” Assim, a criança só se decide a ser generosa quando está certa de nada perder.

Um dia testemunhamos um fato bem característico neste gênero. Era uma criança de cerca de dois anos e meio, a quem tinham feito semelhante ameaça, acrescentando: “Nós o daremos ao irmãozinho e tu não comerás.” E, para tornar a lição mais sensível, puseram a porção no prato deste; mas o irmãozinho, levando a coisa a sério, comeu a porção. À vista disto, o outro ficou vermelho e não era preciso ser pai ou mãe para ver o lampejo de cólera e de ódio que brotou de seus olhos. A semente estava lançada; poderia produzir bom grão?

Voltemos à menina, da qual falamos. Como não levou em consideração a ameaça, sabendo por

experiência que raramente a executavam, desta vez os pais foram mais firmes, pois compreenderam a necessidade de dominar esse pequeno caráter, e não esperar que a idade lhe tivesse feito adquirir um mau hábito. Diziam que é preciso formar as crianças desde cedo, máxima muito sábia e, para a pôr em prática, eis o que fizeram: “Eu te prometo — disse a mãe — que se não obedeceres, amanhã cedo darei o teu bolo à primeira criança pobre que passar.” Dito e feito. Desta vez não cederam e lhe deram uma boa lição. Assim, no dia seguinte de manhã, tendo sido avistada uma pequena mendiga na rua, fizeram-na entrar, obrigaram a filha a tomá-la pela mão e ela mesma lhe dar o seu bolo. Acerca disto elogiaram a sua docilidade. Moralidade: a filha disse: Se eu soubesse disto teria tido pressa em comer o bolo ontem.” E todos aplaudiram esta resposta espirituosa. Com efeito, a criança tinha recebido uma forte lição, mas lição de puro egoísmo, da qual não deixará de aproveitar outra vez, pois agora sabe o que custa a generosidade forçada. Resta saber que frutos dará mais tarde esta semente, quando, com mais idade, a criança fizer aplicação dessa moral em coisas mais sérias que um bolo. Sabem-se todos os pensamentos que este único fato pode ter feito germinar nessa cabecinha? Depois disto, como querem que uma criança não seja egoísta quando, em vez de nela despertar o prazer de dar e de lhe representar a felicidade de quem recebe, impõe-lhe um sacrifício como punição? Não é inspirar aversão ao ato de dar e àqueles que têm necessidade? Um outro hábito, igualmente frequente, é o de castigar a criança mandando-a comer na cozinha com os empregados domésticos. A punição está menos na exclusão da mesa do que na humilhação de ir para a mesa dos criados. Assim se acha inoculado, desde a mais tenra idade, o vírus da sensualidade, do egoísmo, do orgulho, do desprezo aos inferiores, das paixões, numa palavra, que são, e com razão, consideradas como as chagas da Humanidade. É preciso ser dotado de uma natureza excepcionalmente boa para resistir a tais influências, produzidas na idade mais impressionável e onde não podem encontrar o contrapeso da vontade, nem da experiência. Assim, por pouco que aí se ache o germe das más paixões, o que é o caso mais comum, considerando-se a natureza da maioria dos Espíritos que encarnam na Terra, não pode senão desenvolver-se sob tais influências, ao passo que seria preciso espreitar-lhe os menores traços para os abafar.

(Continua...)

Allan Kardec

(Fonte: Kardec, A. *Revista Espírita*, fev. 1864)

O Evangelho por Emmanuel

Resiste à tentação

“Bem-aventurado o homem que sofre a tentação.” –
(Tiago, 1:12).

Enquanto nosso barco espiritual navega nas águas da inferioridade, não podemos aguardar isenção de ásperos conflitos interiores. Mormente na Esfera carnal, toda vez que empreendemos a melhoria da alma, utilizando os trabalhos e obstáculos do mundo, devemos esperar a multiplicação das dificuldades que se nos deparam, em pleno caminho do conhecimento iluminativo.

Contra o nosso anseio de claridade, temos milênios de sombra. Antepondo-se-nos à mais humilde aspiração de crescer no bem, vigoram os séculos em que nos comprazíamos no mal.

É por isto que, de permeio com as bênçãos do Alto, sobram na senda dos discípulos as tentações de todos os matizes.



Por vezes, o aprendiz acredita-se preparado a vencer os dragões da animalidade que lhe rondam as portas; todavia, quando menos espera, eis que as sugestões degradantes o espreitam de novo, compelindo-o a porfiada batalha.

Claro, portanto, que nem mesmo a sepultura nos exonera dos atritos com as trevas, cujas raízes se nos alastram na própria organização espiritual. Só a morte da imperfeição em nós livrar-nos-á delas.

Haja, pois, tolerância construtiva em derredor da caminhada humana, porque as insinuações malignas nos cercarão em toda parte, enquanto nos demoramos na realização parcial do bem.

Somente alcançaremos libertação, quando atingirmos plena luz.

Entendendo a transcendência do assunto, o apóstolo proclama bem-aventurado aquele “que sofre a tentação”. Impossível, por agora, qualquer referência ao triunfo absoluto, porque vivemos ainda muito distantes da condição angélica; entretanto, bem-aventurados seremos se bem sofremos esse gênero de lutas, controlando os impulsos do sentimento menos aprimorado e aperfeiçoando-o, pouco a pouco, à custa do esforço próprio, a fim de que não nos entreguemos inermes às sugestões inferiores que procuram converter-nos em vivos instrumentos do mal.

Emmanuel

(Fonte: Xavier, F. C. *Pão Nosso*, cap. 101)

Juventude Espírita

O Centro Espírita e o jovem (Parte 2)

(Continuação...)

Priorizar, portanto, assuntos pertinentes aos jovens, esclarecendo-os à luz do Espiritismo sobre sexualidade, namoro, conflitos familiares, religião, profissão, tornando os momentos de estudos um verdadeiro ambiente de camaradagem, equilíbrio e instrução.

Deve ser a Doutrina Espírita o chamariz, deixando de lado aquilo que será atrativo de momento, grupos de teatro e danças, jogos de futebol, vôlei, ping-pong, gincanas competitivas ao extremo – excelentes atividades que fazem parte do social do grupo, mas que não é a Mocidade Espírita. O atrativo para o jovem é ter no grupo de estudo da Doutrina Espírita o que ele não tem em lugar nenhum, a explicação de seus porquês, ensinando-lhe o conceito de uma vida diferente, exemplificada pelo Mestre Jesus.

Cabe ainda ao Centro Espírita integrar o jovem em seu quadro de trabalhadores, ensejando-o às atividades como campanhas de arrecadação, biblioteca, distribuição da água fluidificada, recepção, como tarefas primeiras aos mais jovens. E aos mais maduros que demonstrem responsabilidade e interesse, a exposição doutrinária, a evangelização dos pequenos, cargos de 2º secretário, 2º tesoureiro, para assim aprender e vivenciar a dinâmica do núcleo espírita, preparando-se para a sua condução num futuro muito próximo. E, ainda, a participação nas reuniões mediúnicas, que oferece oportunidade ímpar ao jovem aprender a mediunidade com equilíbrio, responsabilidade e tranquilidade que o fenômeno merece e requer.

Preparar o jovem para a vida, para o trabalho espírita, é tarefa que não se deve esquecer, e lembremos sempre, conforme nos alerta Guillon Ribeiro “de que a criança e o jovem evangelizados agora, serão indubitavelmente aqueles cidadãos do mundo, conscientes e alertados, conduzidos para construir, por seus esforços próprios os verdadeiros caminhos da felicidade na Terra.”

(Conclusão.)

(Fonte: www.mundoespirita.com.br, mar. 2008)

“Espíritas! amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo.” (O Espírito de Verdade)

Cantinho da Criança

Espitirinhas



167 - CLIMA DE CARNAVAL



Wilton Pontes

Poesia para a alma

Quando Jesus pregava

Quando Jesus pregava, o mundo delirante
Ouvia emocionado os poemas divinos...
Na palavra da Fé, a harmonia estuante
Rededilhava nalma os mais formosos hinos...

A Natureza inteira, o Infinito distante,
Os roteiros da Dor e os sonhos peregrinos
Recolhiam da voz do Excelso Viandante
As Canções da Bondade e os Celestes Ensinos.

A magia do Amor tocava a criatura,
Transfundindo a revolta em suave sorriso,
O apogeu da aflição em auge de ventura.

A vestir de Esperança a Terra enferma e escrava,
Doce, pura e sublime, a luz do Paraíso
Banhava o mundo em paz, quando Jesus pregava...

Wenceslau de Queiroz

(Fonte: Xavier, F. C e Vieira, W. *Antologia dos Imortais*, 2ª parte, cap. 29)

Divulgação e contato

Site: www.seob.org.br

E-mail: obreiros.bem@gmail.com

YouTube: www.youtube.com/obreirosbem

Facebook: www.facebook.com/obreirosdobem

Eventos e avisos



Associação Espírita
OBREIROS DO BEM

Evangelização de Bebês
Evangelização Infantil
Mocidade Espírita
Grupo de Pais
Avogelização



Retorno 24 de fevereiro
Sábado 18h15 – 20h

Rua Vivaldo Lanzoni, 200 - Lagoa Serena - 13570-635 - São Carlos-SP (16) 3368-5636
<http://www.seob.org.br>



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBREIROS DO BEM



COEM - Curso de Orientação e Educação Mediúnic

Destina-se àqueles interessados em estudar a mediunidade e a sua prática à luz do Espiritismo de modo a corresponder às finalidades superiores estabelecidas pela Doutrina Espírita.

INÍCIO – TURMAS 2018

27.fev (terça-feira, 14h)

ou

01.mar (quinta-feira, 20h)

PARTICIPE!!!



Informações

www.seob.org.br/coem



Associação Espírita
OBREIROS DO BEM



Conhecendo o Espiritismo

Curso de Iniciação à Doutrina Espírita

Duração: 3 meses

Quintas-feiras
das 20h00 às 21h30

Início: 15/03/18



[obreirosdobem](https://www.facebook.com/obreirosdobem)



[@seob_oficial](https://www.instagram.com/seob_oficial)



[/obreirosbem](https://www.youtube.com/obreirosbem)



<http://seob.org.br>